

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>	
<p><b>Despacho</b></p>		
<p><b>Autor:</b> Dep. Dr. João</p>		

**Indica ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, com cópias ao Exmo. Sr. Secretário da Casa Civil, ao Exmo. Sr. Secretário de Ciência e Tecnologia, ao Prefeito Municipal e ao Presidente da Câmara Municipal de Tangará da Serra, a necessidade de implantar um Parque Tecnológico em Tangara da Serra.**

Requeiro a Mesa, ouvido o Soberano Plenário, com fulcro na Resolução nº. 8/91 de 08/05/91, desta Egrégia Casa de Leis, que seja encaminhado expediente indicatório ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, com cópias ao Exmo. Sr. Secretário da Casa Civil, ao Exmo. Sr. Secretário de Ciência e Tecnologia, ao Prefeito Municipal e ao Presidente da Câmara Municipal de Tangará da Serra mostrando a necessidade de implantar um Parque Tecnológico em Tangara da Serra.

## **JUSTIFICATIVA**

Pela presente propositura estamos mostrando a necessidade de implantar um Parque Tecnológico em Tangara da Serra.

Tangará da Serra é um município brasileiro do estado de Mato Grosso, Região Centro-Oeste do país. É o quinto município mais populoso de seu estado, com população de 101 764 habitantes, conforme a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018.

Criado em 13 de maio de 1976, é consideravelmente novo e destaca-se pelo seu rápido crescimento populacional e econômico, além de ser um dos mais progressistas do interior do estado. Sua economia baseia-se na prestação de serviços, agroindústria e agricultura, com destaque para a produção de soja e cana-de-açúcar. O comércio é considerando um dos mais estruturados no interior de Mato Grosso. O município é um pólo regional, sendo uma das cidades mais ricas do estado, possuindo também diversos atrativos turísticos em seu interior, como cachoeiras, pousadas e parques. O processo de inovação de empresas base tecnológica funciona como uma espécie de mola propulsora do desenvolvimento econômico. A transformação sistêmica de conhecimento em serviços, produtos e processos, melhora o padrão de vida das pessoas. Isso gera emprego e renda de qualidade. Assim, o empreendedorismo inovador é um tema

cada vez mais estratégico para a sociedade. No país, infelizmente, é senso comum que ainda exista um gap entre ciência e mercado.

É consideravelmente novo e destaca-se pelo seu rápido crescimento populacional e econômico, além de ser um dos mais progressistas do interior do estado. Sua economia baseia-se na prestação de serviços, agroindústria e agricultura, com destaque para a produção de soja e cana-de-açúcar. O comércio é considerado um dos mais estruturados no interior de Mato Grosso. O município é um pólo regional, sendo uma das cidades mais ricas do estado, possuindo também diversos atrativos turísticos em seu interior, como cachoeiras, pousadas e parques.

Além disso, o município é um polo de educação e a parceria com as instituições de ensino amplia o leque para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. Os resíduos da cana, hoje, são utilizados como forragem, insumos para construção civil (fibrocimento e substituição de areia), geração de energia, produção de papel, produção de painéis (substituição de madeira), bioplásticos, cosméticos e substrato para hidroponia.

As empresas de base tecnológica são entendidas como empresas que baseiam suas atividades no uso intensivo de conhecimento científico ou tecnológico. A princípio, para isso, utilizam técnicas avançadas ou pioneiras no desenvolvimento de bens e serviços, com alto valor agregado.

Desta forma promovem o desenvolvimento científico e tecnológico de um setor ou mesmo de um país.

Para facilitar o processo de inovação, precisamos conhecer os principais mecanismos de geração de empreendimentos inovadores. Como exemplo, podemos citar: incubadoras de empresas; aceleradoras. Além destes, há outros que são responsáveis pela criação, pelo apoio e pela consolidação das empresas de base tecnológica.

#### Base de empreendimentos inovadores

De acordo com o estudos dos ambientes de inovação: empresas, incubadoras de empresas e parques tecnológicos, realizado pelo Núcleo de Tecnologia de Gestão da Universidade Federal de Viçosa, a base para empreendimentos inovadores está contida em pelo menos três tipos de entidades diferentes. Vamos entender o conceito de cada um deles.

#### Incubadoras

São entidades promotoras de empreendimentos inovadores. Elas têm por objetivo oferecer suporte para que eles possam desenvolver ideias e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura, capacitação e suporte gerencial.

A partir disto, orientam os empreendedores sobre aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos. Além disso, também orientam sobre questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa.

#### Aceleradoras

São mecanismos, geralmente privados, de apoio a startups. Normalmente, não estão ligadas a centros acadêmicos. Elas são mais focadas em negócios altamente escaláveis – que podem crescer rapidamente e obter investimento.

São lideradas por empreendedores e empresários com sucesso prévio, capacidade de investimento próprio ou financiadas por capital de risco. Por isso, agregam, em seu entorno, empreendedores, investidores, pesquisadores, empresários, mentores de negócios e fundos de investimento.

#### Parques tecnológicos

São complexos produtivos industriais e de serviços de base científico-tecnológica. Eles são planejados, de caráter formal, concentrados e cooperativos. Além disso, agregam empresas cuja produção se baseia em pesquisa tecnológica desenvolvida nos centros de P&D vinculados ao parque.

Tratam-se de empreendimentos promotores da cultura da inovação; da competitividade e do aumento da capacitação empresarial. Tudo isso fundamentado na transferência de conhecimento e tecnologia. Além disso, o objetivo é o de incrementar a produção de riqueza de uma região.

As empresas de base tecnológica de todo o mundo contam com o apoio e o suporte de incubadoras de empresas, parques tecnológicos, aceleradoras e outros. Esses mecanismos de geração de empreendimentos inovadores oferecem infraestrutura e serviços. Por sua vez, estes fortalecem as competências das empresas, tornando-as sustentáveis e competitivas num cenário internacional.

Todos os tipos de mecanismos são importantes e complementares. Isto porque já possuem papéis, atividades, práticas e estruturas diferentes. Tudo para o suporte aos empreendimentos. Isso é essenciais aos países que desejam ingressar na era do conhecimento e da indústria 4.0 e fortalecem os ecossistemas de inovação.

Os parques tecnológicos são áreas de concentração preparadas e cedidas pelo Estado para a instalação de diversas organizações de tecnologias que beneficiam a economia e a promoção da ciência, tecnologia e inovação nessa região.

Essas organizações são empresas, universidades e centros de pesquisas que trabalham em parceria para transformar pesquisas em produtos e tornarem-se mais competitivas.

As empresas que se instalam em parques tecnológicos desfrutam de alguns benefícios, como concessões do Estado para suas instalações e funcionamento. Os parques tecnológicos são excelentes para empresas de Base Tecnológica (EBTs).

Como atua um parque tecnológico?

Um parque tecnológico é composto pela comunidade científica (centros de pesquisas, universidades) e empresas que tornam a existência desse parque economicamente sustentável.

Essas organizações atuam conjuntamente em forma de parceria para beneficiar tanto o desenvolvimento das pesquisas, quanto na criação de produtos comercialmente inovadores, logo, é essencial para tornar tanto as universidades, quanto corporações, potencialmente fortes e competitivas, além de assegurar seu constante crescimento.

O Estado fornece condições para a atuação dessas organizações, preparando um terreno propício para a incubação de empresas inovadoras, sistemas de telecomunicações e infraestrutura necessária. Logo, os parques tecnológicos funcionam como uma parceria entre o poder público e privado.

Um dos parques tecnológicos mais conhecidos é o Parque Tecnológico de Andaluzia, em Málaga, na Espanha, que concentra quase 15.000 trabalhadores em uma área de aproximadamente 160 hectares.

No Brasil, há dezenas de parques tecnológicos, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais, Paraíba, Santa Catarina, Pernambuco, Paraná, dentre outros, especializados principalmente em Informática, Biotecnologia e Agroindústria.

Quais são os benefícios de um Parque Tecnológico?

A presença de um parque tecnológico é sempre uma imensa fonte de benefícios para uma região e para o país. Geralmente eles são localizados em lugares de fácil acesso, beneficiando, portanto, várias cidades em todo o seu entorno.

O primeiro deles a se destacar é a mudança da cultura de uma cidade para uma cultura empresarial, que torna a região mais atraente para o desenvolvimento e investimentos em infraestrutura. Essa última parte configura outro grande benefício de um parque tecnológico, que sempre melhora a infraestrutura local, nos serviços de saneamento básico, transporte, energia, e telecomunicações, principalmente.

Os parques tecnológicos também são fontes geradoras de renda e empregos para uma região, uma vez

que demandam um grande massa de trabalhadores e, por ser economicamente sustentável, promove também uma melhoria na economia de uma cidade.

Por fim, um dos seus maiores benefícios é o próprio objetivo de um parque tecnológico, o de melhorar o desenvolvimento da região, tanto científico quanto de mercado, tornando as cidades envolvidas muito mais atraentes para abrigar universidades e novas empresas, a economia local mais aquecida e uma maior competitividade para todos os envolvidos.

Os parques tecnológicos são parcerias que oferecem benefícios a todos os envolvidos: centros acadêmicos, empresas, Estado e população local.

Qual a origem dos parques tecnológicos?

Os parques tecnológicos tiveram início na Universidade de Stanford, na Califórnia, Estados Unidos ao final do século XIX.

Eles surgiram após ser percebido um fenômeno de fuga dos estudantes para outras regiões em busca de oportunidades de emprego e crescimento pessoal, então, a universidade passou a conceder bolsas de estudos e outros investimentos aos profissionais que desejassem criar empresas inovadoras na região para aumentar o desenvolvimento local e aquecer a economia. Esse processo iniciado de transformação de ideias e conhecimentos em produtos denominou-se de “incubação de empresas”, utilizado até hoje nos parques tecnológicos.

Essa iniciativa então evoluiu para a atração de indústrias para a região, que trabalhariam em parceria com as universidades na inovação, criando, assim, os parques tecnológicos que conhecemos. O parque tecnológico é um complexo planejado de desenvolvimento empresarial e tecnológico, promotor da cultura de inovação, da competitividade industrial, da capacitação empresarial e da promoção de sinergias em atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico e de inovação, entre empresas e uma ou mais instituições científicas e tecnológicas (ICT), com ou sem vínculo entre si, conforme conceitua a Lei 13.243, de 11 de janeiro de 2016.

Ao reunir empresas e institutos de pesquisa na mesma localidade, os parques tecnológicos desempenham papel importante no processo contínuo de criação e difusão do conhecimento. Nesses ambientes, o conhecimento é criado no trabalho realizado em parceria pelos profissionais dos institutos, centros de pesquisa, empresas de base tecnológica e empresas inovadoras. O compartilhamento do conhecimento pode ser observado nos acordos e projetos das empresas situadas nos parques, quando usam plataformas de conhecimento em conjunto, em joint ventures estratégicas ou em centros compartilhados entre organizações de pesquisa (públicas ou privadas) e empresas (BELLAVISTA; SANZ, 2009).

Portanto Um parque tecnológico nada mais é do que um local onde estão instaladas diversas empresas de segmentos diferentes, mas que tem a tecnologia como ponto focal de seus negócios. O que difere um parque tecnológico de um distrito industrial é uma gestão voltada a inovação, que estabelece estratégias para integração entre as empresas, com as instituições de ensino e pesquisa, além de serviços especializados para apoiar a competitividade e inovação das residentes neste ambiente. As empresas que se instalam em parques contam com vantagens em relação às localizadas fora deles (LÖFSTEN; LINDELOF, 2002 apud MACHADO; CASTRO; SILVA, 2005). São elas:

- maior facilidade para as empresas relacionarem-se com ambiente de redes de pesquisa;
- maior estímulo à busca de informações externas, tais como institutos de alto nível, consultores e grupos de empreendedores;
- atração de maior número de empreendedores;
- maior facilidade na distribuição de produtos.

Estudos apontam que as empresas situadas nos parques apresentam maior tendência a promover a elevação da qualificação de sua força de trabalho (KOH; KOH; TSCHANG, 2005) e têm taxas de

sobrevivência maiores. Também são mais efetivas quanto à geração de novos produtos, serviços e patentes, conforme Siegel et al. Apud Phan, Siegel e Wright (2005).

### **Perfil dos parques brasileiros**

Conforme estudo de ABDI e Anprotec (2008), algumas características típicas que configuram a base do que pode se consolidar como um “modelo brasileiro” de parques são:

- Os parques brasileiros têm forte relacionamento com mecanismos e iniciativas de promoção do empreendedorismo inovador, especialmente incubadoras de empresas.
- Em geral, os parques estão relacionados com um programa formal de planejamento regional, constituindo uma parte importante da estratégia de desenvolvimento econômico e tecnológico.
- Os projetos de parques têm sido liderados por entidades gestoras de programas bem-sucedidos na área de incubação de empresas, transferência de tecnologia universidade-empresa e P&D para o setor empresarial.
- Os espaços físicos escolhidos para implantar os parques são, em geral, originários de órgãos públicos ou de universidades.
- Em função do caráter “emergente” da indústria de tecnologia no país, os parques vêm ocupando um espaço de referência física do processo de desenvolvimento dos polos tecnológicos brasileiros.

Quanto às áreas de atuação dos empreendimentos pesquisados no estudo, a maioria dos parques contempla a área de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e os setores de energia, biotecnologia, saúde, petróleo e gás natural e telecomunicações.

O mundo dos negócios vai exigir cada vez mais tecnologia para aumentar a produtividade, ter competitividade, ser mais eficiente e fidelizar clientes. Tangará da Serra é um polo de comércio e serviços. Cada setor tem exigências específicas e requer soluções para problemas pontuais e condizentes com a realidade regional. O desenvolvimento de tecnologias, sistemas, softwares e aplicativos personalizados cresce a cada dia. Na chamada Agricultura 4.0 a gestão do agronegócio está na palma da mão. A concorrência global acirrou os setores de comércio e serviços que também precisam de tecnologia para melhorar a gestão dos negócios e atender aos clientes de forma mais personalizada. A mudança no Simples Nacional instituiu a figura do Investidor Anjo e na região há empresários com potencial para se transformar nessa figura e estimular novos negócios

Para os governos, a vantagem de ter um parque tecnológico é tanto social quanto financeira. Ter na cidade um local que promova a inovação é, com certeza, um diferencial que eleva a administração pública a outro nível. Do ponto de vista financeiro, quanto mais empresas sendo criadas, crescendo e dando lucro, melhor para a arrecadação de impostos e também para a reputação da cidade.

Pelos motivos expostos entendemos ser justificável esta reivindicação no sentido de se implantar um Parque Tecnológico na cidade de Tangará da Serra.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 13 de Maio de 2019

**Dr. João**  
Deputado Estadual